

## O FIM DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS COMO PARTE DO PROCESSO DE RECESSÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

[YOSSONALE VIANA ALVES](#) - MARCIO ADRIANO DE AZEVEDO

### RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a relevância do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) para a internacionalização da educação superior brasileira e a repercussão das mudanças instituídas no Programa, a partir de 2016. O programa foi instituído pelo Decreto n.º 7.642, de 13 de dezembro de 2011, para incentivar a formação acadêmica no exterior. Sua implementação foi defendida como política de Estado para a formação e capacitação de pessoal altamente qualificado em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência. Contudo, o Ministério da Educação anunciou, em 2016, que o CsF passaria por uma reformulação e não seriam concedidas novas bolsas de intercâmbio para estudantes de cursos de graduação. As mudanças prometidas era uma projeção do fim do Programa, abrindo caminho para outros ataques ao ensino superior, como o Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Programa Ciência sem Fronteiras, Institucionalização da ciência, da tecnologia e da inovação.

## THE END OF THE SCIENCE PROGRAM WITHOUT BORDERS AS PART OF THE RECESSION PROCESS OF THE EDUCATIONAL POLICIES OF HIGHER EDUCATION IN BRAZIL

### ABSTRACT

The present work aims to analyze the relevance of the Science without Borders Program (CsF) for the internationalization of Brazilian higher education and the repercussions of the changes instituted in the Program, starting in 2016. The program was instituted by Decree n.º 7,642, of 13 December 2011, to encourage academic training abroad. Its implementation was defended as a State policy for the training and qualification of highly qualified personnel in universities, professional and technological education institutions, and foreign research centers of excellence. However, the Ministry of Education announced in 2016 that the CsF would undergo a recast and no new exchange scholarship would be awarded to undergraduate students. The promised changes were a projection of the end of the Program, paving the way for further attacks on higher education, such as the (FIES) and the University for All Program (PROUNI).

**KEYWORDS:** Education, Science without Borders Program, Institutionalization of science, technology and innovation.

## 1 INTRODUÇÃO

Em edição do dia 26 de julho de 2016, o jornal Bom Dia Brasil, relatou em sua página na *internet*, a seguinte notícia:

O governo confirmou o fim do Programa Ciência Sem Fronteiras para os alunos de graduação. A justificativa é o preço. Nem dinheiro em caixa é garantia da volta dessas bolsas, realmente agora vai dar uma parada pelo menos nos cursos de graduação. A prioridade agora é outra. Se tiver dinheiro no ano que vem, será usado para bolsas na pós-graduação. O Ministério da Educação avaliou que era alto o custo para mandar alunos da graduação para o exterior e que muitos nem estavam preparados para estudar fora. (Jornal Bom Dia Brasil. G1, 26 jul 2016).

A Câmara dos Deputados em fevereiro de 2018 publicou em sua página da *internet*:

O fim do programa “Ciência Sem Fronteiras” para a graduação frustrou a expectativa de estudantes em todo o país. Depois de 6 anos, o “Ciência Sem Fronteiras” agora só vai atender à pós-graduação. “Ciência sem dinheiro” é o tema da reportagem especial desta semana. No terceiro capítulo, estudantes que participaram do programa dizem o que esperam do futuro da Ciência no país. [...]. O programa Ciência Sem Fronteiras, criado em 2011 pelo governo federal, concedeu mais de 100 mil bolsas a estudantes brasileiros que queriam ter uma experiência acadêmica no exterior, da graduação ao pós-doutorado. Os Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, junto com agências de fomento como CNPq e Capes, enviaram alunos para países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e França. Mas a falta de recursos também atingiu o programa. Em 2016, o Ministério da Educação fez uma reavaliação e achou o custo médio por aluno, de R\$ 100 mil, muito alto. Em 2017, o anúncio oficial: o Ciência sem Fronteiras passou a atender exclusivamente a pós-graduação. (BRASIL, Câmara dos Deputados, 08 fev 2018).

Os fragmentos supracitados servem para ilustrar uma realidade política que se mostra bastante perversa, pois traz a exigência de um olhar atento sobre a problemática das políticas públicas educacionais no Brasil, vê-se que, mais uma vez, em pequeno período de tempo, o governo interino de Michel Miguel Elias Temer Lulia<sup>1</sup>, promoveu um novo corte na Educação sob a alegação de poupar gastos públicos e, curiosamente, esqueceu destes gastos quando deu o aval para o Senado votar o aumento de 41,5% (quarenta e um vírgula cinco por cento) para os servidores do Judiciário e Ministério Público Federal, contrariando o discurso de austeridade do governo.

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, em 2016, o fim da concessão de novas bolsas de intercâmbio a alunos do CsF, o que, sem sombra de dúvidas, promoveu um atraso na promoção da consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira que vinham ocorrendo por meio do intercâmbio internacional de alunos em processo de formação científica na graduação.

Esclareça-se que o Brasil ocupava lugares considerados indignos entre vários sistemas de educação do mundo, sendo considerado um dos países que menos investia em educação,

<sup>1</sup> É um político, advogado e escritor brasileiro, que serviu como Presidente do Brasil de agosto de 2016, empossado após o impeachment da titular, Dilma Rousseff, a janeiro de 2019.

conseguindo ter uma qualidade de ensino público inferior a países paupérrimos, segundo pesquisas realizadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos<sup>2</sup> (PISA).

Neste cenário assustador o governo propôs como solução para a crise, em nome do ajuste fiscal e de reduzir investimentos nas áreas sociais, cortar programas sociais e educacionais, de forma a diminuir a intervenção do Estado brasileiro e instituir o neoliberalismo ao máximo no país. Esse posicionamento contraria direitos fundamentais do Brasil do art. 5º da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), além dos incentivos ao desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação consoante art. 218, CF/1988. (BRASIL, 1988).

Em entrevista concedida ao *site* Brasil 247, por meio do Portal Digital<sup>3</sup>, o ex-Ministro da Educação Aloizio Mercadante criticou a decisão do governo de suspender a concessão de novas bolsas de estudo de graduação no Exterior, por meio do CsF:

É um retrocesso inaceitável o fim de bolsas acadêmicas no exterior. Na realidade, eles querem voltar a um Brasil que não existe mais, em que só os ricos tinham o direito de entrar no ensino superior e de estudar no exterior. Os argumentos apresentados para justificar o fim do Ciência Sem Fronteiras são absolutamente insustentáveis, colocados por quem sequer leu os relatórios acadêmico científicos do programa. (BRASIL 247, s/p, 2016).

Desta feita, o fim do CsF assinala a falta de prioridade do governo para a pauta da educação, uma vez que um dos primeiros atos de Michel Temer, após o afastamento da presidente Dilma Rousseff, foi a extinção dos Ministérios da Cultura e da Ciência, Tecnologia e Inovação, muito embora, diante da pressão da sociedade, tenha recriado os Ministérios.

O CsF foi defendido como política de Estado para a formação e capacitação de pessoal altamente qualificado em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência com o fito de fazer o país sair da zona de desconforto educacional em que se encontrava em relação a outros países avaliados pelo Pisa. Sendo assim, o seu fim se traduz como uma vereda política que abriu caminho para outros ataques ao ensino superior, como o Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Tudo isso conduz a diversos questionamentos impossíveis de serem postos e respondidos nesse artigo, todavia, propomos uma reflexão que pode ser exposta na seguinte questão: o fim do CsF ou seu redirecionamento pode ser considerado parte do processo de regressão das políticas educacionais de ensino superior no país?

Nesses termos, o presente artigo tem o propósito de examinar a relevância do programa CsF no processo de internacionalização da educação superior brasileira buscando compreender a repercussão do fim deste Programa para a educação brasileira, pois a mudança reflete, na prática,

<sup>2</sup>Fonte: Brasil 247. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>>. Acesso: 12 jul 2019.

<sup>3</sup>Fonte: Brasil 247. Disponível em <<http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/245747/Mercadante-%E2%80%98Querem-voltar-a-um-Brasil-em-que-s%C3%B3-ricos-estudavam-no-exterior%E2%80%99.htm>>. Acesso em: 27de julho de 2016.

certamente, mais um grave retrocesso que começou a ser conduzido pelo governo brasileiro em 2016.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com ênfase nas fontes jurídicas e sociais que permeiam a estruturação do CsF como uma das políticas públicas educacionais para a juventude do Brasil.

## 2 O PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

O programa CsF, instituído por meio do Decreto n.º 7.642, de 13 de dezembro de 2011, se inscreveu no contexto da necessidade de colocar o país em um circuito internacional que tinha a educação como uma das formas de melhoria social, para, dessa forma, reduzir o atraso na área científica e tecnológica. O programa é um produto da economia global e nacional e resultado de uma era da informação tecnologicamente orientada, que projeta o Brasil internacionalmente, como potencial econômico, em prol do desenvolvimento nacional.

De acordo com a ferramenta: Bolsistas Pelo Mundo, o programa enviou bolsistas para instituições de ensino e pesquisa em quarenta e sete diferentes países do globo (incluindo o Brasil) até 2016. Os dados dos 30 (trinta) países que mais receberam bolsistas do CsF, indicam que os Estados Unidos, o Reino Unido, o Canadá, a França e países como Suíça, Áustria, Chile, México, África do Sul, entre outros foram os que mais receberam bolsistas respectivamente.

A internacionalização da educação superior no Brasil foi impulsionada pelo CsF, mudando o foco das bolsas para a graduação e aprofundando as parcerias com outros países, que outrora envolvia diretamente pesquisadores e discentes da pós-graduação *stricto sensu*. Adite-se que as políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) fazem parte das estratégias de crescimento e competitividade dos países. Além disso, de acordo a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012-2015 – Balanço das Atividades Estruturantes mostra que:

O programa Ciência sem Fronteiras (CsF) tem o objetivo geral de promover de maneira acelerada o desenvolvimento tecnológico e estimular os processos de inovação no Brasil por meio da qualificação de estudantes [...] **em áreas consideradas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento do País**. Complementarmente, visa promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de Programas Bilaterais e Programa para fixação parcial no País [...] (BRASIL, 2012, p. 18, grifo nosso).

O CsF foi criado para incentivar a formação acadêmica no exterior, promovendo a expansão e internacionalização da científica e tecnológica e a inovação, impulsionando a competitividade brasileira por meio do intercâmbio acadêmico pelas vias da pesquisa no ensino superior. Para tanto, previa um conjunto de bolsas destinadas a inserir alunos de graduação em instituições altamente qualificadas no exterior, nas quais completariam a formação em contato

com ambiente de competitividade, empreendedorismo e inovação. Tinha por objetivo geral, nos termos do art. 1º do documento legal, propiciar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias. (BRASIL, 2011).

Os objetivos específicos do CsF estão previstos no art. 2º do Decreto n.º 7.642/2011, são eles: a) promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil; b) ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior; c) criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional; d) promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral e programas para fixação no País, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente; e) promover a cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação; contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros; f) propiciar maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil; g) contribuir para o aumento da competitividade das empresas brasileiras; h) estimular e aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no País, visando o desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação. (BRASIL, 2011).

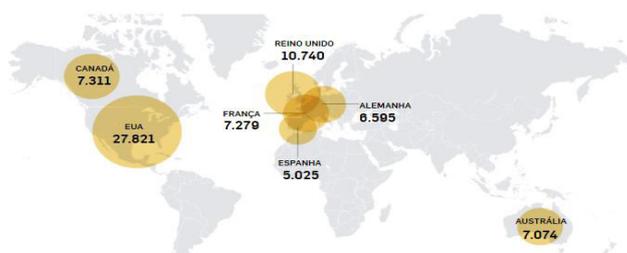
O CsF tem parceria com o MEC por intermédio de suas instituições de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Para tanto, possui um Comitê de Acompanhamento e Assessoramento que é composto de: um representante da Casa Civil da Presidência da República; um representante do MEC; um representante do MCTI; um representante do Ministério das Relações Exteriores (MRE); um representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC); um representante do Ministério da Fazenda (MF); um representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG); e quatro representantes de entidades privadas que participem do financiamento do Programa. (BRASIL, 2011).

O Comitê acima mencionado tem como atribuições: acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Programa; propor os atos complementares necessários à sua implementação,

bem como ações para seu bom desenvolvimento, metas e indicadores de desempenho e áreas prioritárias de atuação; manifestar-se sobre as ações desenvolvidas para o cumprimento das metas; e divulgar, periodicamente, os resultados da iniciativa.

O Programa também dispõe de um Comitê Executivo, composto por um representante da Casa Civil da Presidência da República, um representante do MEC, um representante do MCTI, um representante do MRE, o presidente do CNPq e o presidente da Capes, com atribuições são de: estabelecer o cronograma de execução do Programa, os critérios de seleção de bolsistas e de instituições participantes, os valores e períodos das bolsas e apoio a projetos; e identificar centros e lideranças no exterior de interesse prioritário ou estratégico, em áreas e setores selecionados para estabelecimento de cooperação e treinamento. Adite-se que o Programa é custeado por dotações orçamentárias da União consignadas anualmente aos órgãos e entidades envolvidos no Programa, observados os limites de movimentação, de empenho e de pagamento fixados anualmente, e por outras fontes de recursos, provenientes de entidades públicas e privadas. (BRASIL, 2011).

As principais áreas contempladas pelo Programa são áreas tecnológicas, da saúde e das engenharias<sup>4</sup>. Dentro destas áreas principais, segue uma lista, também disponível no sítio eletrônico do Programa CsF, sobre as áreas contempladas: Engenharias e demais áreas tecnológicas; Ciências Exatas e da Terra; Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde; Computação e Tecnologias da Informação; Tecnologia Aeroespacial; Fármacos; Produção Agrícola Sustentável; Petróleo, Gás e Carvão Mineral; Energias Renováveis; Tecnologia Mineral; Biotecnologia; Nanotecnologia e Novos Materiais; Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais; Biodiversidade e Bioprospecção; Ciências do Mar; Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação); Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva; Formação de Tecnólogos. (BRASIL, 2011). A oferta inicial foi de 101.000 (cento e uma mil) bolsas de estudo para alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos. Os participantes foram contemplados com bolsas de estudo para universidades de ponta, em sua maioria, em países do hemisfério Norte, sendo os três principais os Estados Unidos (27.821), seguidos pelo Reino Unido (10.740) e o Canadá (7.311), conforme Figura 01:



Fonte: Universidades Federais. CsF (BRASIL, 2019).

<sup>4</sup> Fonte: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/areas-contempladas>>. Acesso em 27 de julho de 2016.

Face à demanda por destinos majoritariamente anglo fônicos, o governo brasileiro lançou a plataforma MEO (*My English Online*)<sup>5</sup> com o intuito de prover o acesso a conteúdo em língua inglesa para membros da comunidade acadêmica e auxiliar seus usuários na obtenção de proficiência linguística desejada, atestada por meio do exame TOEFL<sup>6</sup>.

A proficiência linguística nessa língua era um requisito para participar do programa. Ao mesmo tempo, essa condição expôs um problema estrutural da educação brasileira, que é o ensino de línguas estrangeiras. O *British Council*<sup>7</sup> (2014) confirmou essa falha em um relatório que aponta que somente 5% (cinco por cento) da população brasileira tem conhecimento em inglês. Esse fato refletiu a barreira linguística que se colocou nos esforços do Brasil em internacionalizar suas universidades. Em conformidade com esse número, o relatório nacional de proficiência em inglês do MECb (2017)<sup>8</sup> apontou que 0.4% (zero vírgula quatro por cento) dos alunos têm o nível A1, 44.5% (quarenta e quatro vírgula cinco) A2, 30.7% (trinta vírgula sete) B1, 20.9% (vinte vírgula nove) B2 e 3.6 % (três vírgula seis) C1, respectivamente.

Evidencia-se que o CsF foi central no avanço das políticas linguísticas e no processo de internacionalização das universidades. Foi um marco no sentido de projetar o Brasil internacionalmente, além de colaborar em larga escala com o processo de internacionalização das universidades brasileiras. Adite-se ainda, que promoveu imersão cultural, aprofundamento em idiomas, experiências internacionais, oportunidades de estágios e inserção de estudantes com baixo e baixo poder aquisitivo.

O Programa CsF apresentou potencial para promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência, tecnologia e inovação e, mais, contribuiu para a ampliação da competitividade brasileira, posto que representa uma política pública com ações incrementais e que abarca, de maneira global, as ações de formação de recursos humanos em ciência, tecnologia e inovação. Isto é, constituiu-se como uma importante ação de política pública educacional voltada a impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a inovação no Brasil o que poderia colocar o país em novos patamares educacionais.

Em 2016, a CAPES divulgou uma nota oficial<sup>9</sup> com um comunicado sobre a reformulação do programa de mobilidade internacional CsF:

---

<sup>5</sup> *My English OnLine*: Curso de inglês online do Programa Idiomas sem Fronteiras. Uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) destinado aos alunos de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior públicas e privadas brasileiras.

<sup>6</sup> Avalia sua capacidade de usar e compreender o inglês no nível universitário. Ele avalia também sua capacidade de combinar as habilidades de *Listening, Reading, Speaking e Writing* para realizar tarefas acadêmicas.

<sup>7</sup> É uma instituição pública do Reino Unido, um instituto cultural cuja missão é difundir o conhecimento da língua inglesa e sua cultura mediante a formação e outras atividades educativas. Além disso, esta entidade pública cumpre uma função relevante para melhorar as relações exteriores do Reino Unido.

<sup>8</sup> Quadro Comum Europeu Comum de Referência para Línguas. Disponível em [https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework\\_EN.pdf](https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_EN.pdf). Acesso: 12 jul 2019.

<sup>9</sup> Fonte: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/36-salaimprensa/noticias/8052-programa-ciencia-sem-fronteiras-tera-novo-foco-com-objetivo-de-beneficiar-alunos-mais-pobres>>. Acesso em: 26 de julho de 2016.

A respeito do programa Ciência sem Fronteiras, voltado ao intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores, o Ministério da Educação informa que: As concessões de bolsas foram finalizadas em 2014, conforme previsão inicial. Esse fato ocorreu no governo passado, quando foram lançados os últimos editais de seleção de estudantes, que ainda estão fazendo os cursos no exterior e devem concluir as atividades até o início de 2017; A atual gestão já encontrou a primeira fase do programa finalizada, sem recursos novos ou orçamento para sua continuação. A primeira e imediata providência foi garantir recursos financeiros para honrar os compromissos assumidos com os bolsistas no exterior, a fim de não prejudicá-los. Nesta gestão, o Ministério da Educação incrementou em 20,9% o orçamento do Ciência sem Fronteiras, a partir de crédito suplementar, passando de R\$ 1,4 bilhão para R\$ 1,8 bilhão, o que garante a continuidade do pagamento dessas bolsas; Diante disso, foi determinada à equipe técnica uma análise minuciosa do programa no que se refere à participação do MEC – é importante lembrar que o programa foi executado em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). [...]

Percebe-se que a concessão de bolsas para a graduação deixou de ser oferecida de forma definitiva, o que pasmem! o segmento de graduação era o foco principal do programa e foi responsável por cerca de oitenta por cento de todos os benefícios concedidos, até hoje. Não obstante, o Ministro da Educação realça que a decisão não significa o fim do Programa e que ainda haverá o benefício para a pós-graduação.

No novo projeto, o governo pretende conceder bolsas no exterior para alunos de baixa renda do ensino médio que estudem em instituições públicas, fornecendo, apenas e tão-somente, cursos de idiomas a estes alunos, desprestigiando a formação acadêmica científica ou a internacionalização em pesquisa, conforme projeto original. Para esse novo posicionamento governamental cabem reflexões que passam pela seguinte: esse novo público-alvo do CsF e o que vão fazer lá fora (aprender um idioma) trará algum benefício para o país em termos de desenvolvimento científico e tecnológico?

O ato representa uma descaracterização dos objetivos e metas do CsF que visava consolidação de áreas científicas ligadas às exatas, biológicas e áreas da saúde no cenário internacional, bem como mostra o descaso do governo com a educação. O desígnio, com fulcro no decreto de inspiração, repetimos, era “permitir a mobilidade de estudantes brasileiros para os países conveniados ao projeto, oferecendo bolsas para alunos de graduação e doutorado e interessados em fazer doutorado que queiram aperfeiçoar seus conhecimentos no exterior”. (BRASIL, 2011).

Diante do anúncio, o Senador Humberto Costa<sup>10</sup> criticou a mudança no CsF citando que o governo de Michel Temer está atuando para “desmontar” o ensino público no Brasil<sup>11</sup>. Segue enfático “nunca houve, em tão pouco tempo, tanto retrocesso na educação nacional. O governo golpista está acabando com programas, como o Ciência sem Fronteiras, que é referência no

<sup>10</sup> É um médico, jornalista e político brasileiro. Senador pelo Estado de Pernambuco, é o Líder do Partido dos Trabalhadores no Senado Federal do Brasil. Pós-graduado em medicina geral comunitária, clínica médica e psiquiatria, também formado em jornalismo.

<sup>11</sup>Fonte:< <http://www.senadorhumberto.com.br/tag/ciencia-sem-fronteiras/>>. Acesso em 02 de agosto de 2016.

mundo todo e que é aprovado pela população”. Para ele, estão acabando com a oportunidade de milhares de jovens que planejavam estudar em outro país e voltar para o mercado brasileiro, com a capacidade de desenvolver projetos de pesquisa. Aduz, por fim, que “Temer retirou dos estudantes um sonho de um futuro melhor e nos faz voltar ao passado, quando curso fora do país era realidade apenas para jovens ricos e brancos”. (Site: BRASIL, 247).

A suspensão da abertura de novas vagas para a graduação alega-se está catalogada à crise econômica brasileira, o que indica um regresso à focalização da política de internacionalização na pós-graduação *stricto sensu* e recuo nas políticas afirmativas, bem como nas de ensino superior.

O número de intercâmbios entre alunos de graduação das universidades públicas brasileiras despencou com o fim do programa CsF, do governo federal. Sem a ajuda do MEC desde julho de 2016 e em meio à crise econômica, as instituições de ensino federais e estaduais reduziram em até 99% (noventa e nove por cento) o número de alunos enviados ao exterior a partir do ano de 2016. (BRASIL, 2017). Esse dado representa só uma perda de experiência acadêmica para os estudantes, mas também um prejuízo para a formação científica do País. Universidades públicas registram diminuição de intercâmbios após fim do programa de financiamento.

A título de exemplo, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) registrou queda de 93,11% (noventa e três vírgula onze por cento) no número de bolsas de estudos internacionais financiadas através do Programa CsF em três anos. Em 2014, a UFRN viabilizou o embarque de 683 (seiscentos e oitenta e três) estudantes de graduação para 32 (trinta e dois) países com os quais mantêm Acordos de Cooperação Ativos. Dois anos depois, o quantitativo caiu para 47 (quarenta e sete) e, em 2017, caiu para 32. Ademais, o envio de recursos federais para o custeio do programa foi suspenso. A queda registrada nos três anos é consequência da inexistência do financiamento do Programa CsF. Os últimos alunos que embarcaram para estudar parte da graduação em Universidades europeias, africanas, sul-americanas, canadenses, norte-americanas e orientais ocorreu em 2015. (UFRN, 2017).

Situação pior restou a Universidade Federal do ABC, do Estado de São Paulo, onde só 03 (três) bolsas foram concedidas no ano de 2016, ante 551 (quinhentas e cinquenta e uma) de 2014, auge do CsF. A queda foi de 99,4% (noventa e nove vírgula quatro por cento), segundo dados da própria instituição.

Apesar de o país estar em recessão, talvez este seja um intervalo em que o investimento na área se faça ainda mais necessário. Em período de crise política e econômica, fica uma sensação de que é preciso reconstruir o país. E não dá para fazer isso sem educação. Ideologias e partidarismos à parte, mas ao que tudo parece, é um desenho da intenção de dar um fim às universidades públicas brasileiras, através de um desmanche radical dos programas sociais, retroagindo e alcançando quem sabe, até mesmo, as políticas populares de Getúlio Vargas e até da ditadura civil-militar (1964-1985), promovendo uma verdadeira regressão educacional.

Mesmo com opiniões divergentes sobre os motivos que levaram ao fim do programa, diga-se que entre os alunos beneficiados por essa iniciativa havia 26,4% (vinte e seis vírgula quatro por cento) de negros; 25% (vinte e cinco) de famílias com renda de até três salários mínimos; e mais da metade eram oriundos de famílias com renda de até seis salários mínimos. Dos 13 (treze) mil alunos de graduação que passaram um ano no exterior pelo programa, 20% (vinte por cento) ingressaram na pós-graduação. Eles estudaram em 2.912 (duas mil, novecentas e doze) universidades de 54 (cinquenta e quatro) países, incluindo 182 (cento e oitenta e duas) das 200 (duzentas) melhores universidades do mundo. Por si só esses dados já seriam suficientes para justificar a continuidade do programa. (BRASIL, 2019).

Ao que parece, as mudanças realizadas era uma projeção do fim do Programa, abrindo caminho para outros ataques ao ensino superior, como o FIES e o PROUNI. À título de exemplo, as inscrições para o Fies, que financia alunos em cursos de graduação privados, abriram em julho/2019, mas o programa deste ano está bem mais enxuto. Além disso, a queda do número de contratos nos últimos dois anos põe em dúvida a sua continuidade. O número de contratos disparou durante o primeiro governo Dilma Rousseff (PT), de 76 (setenta e seis mil) em 2010 para 733 (setecentos e trinta e três) mil em 2014, com juros abaixo da inflação, obtenção do financiamento a qualquer momento do ano e prazo de quitação maior. Mas o programa começou a perder força no início do mandato seguinte, com 287 (duzentos e oitenta e sete) mil estudantes beneficiados em 2015. (BRASIL, 2019). Isto é, a oferta de financiamento recuou ao patamar do início da década, serão oferecidos 100 (cem) mil contratos por ano até 2021.

Um estudo realizado pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) em parceria a empresa Educa *Insights*<sup>12</sup>, 40% (quarenta por cento) dos estudantes não têm condições de arcar sozinhos com as despesas da mensalidade nos cursos de graduação. O mesmo levantamento aponta que 51% (cinquenta e um por cento) dos estudantes acharam que as últimas mudanças no Fies dificultaram o acesso ao programa e mais da metade dos estudantes nunca nem ouviu falar do P-Fies (quando o financiamento é feito por um banco privado)<sup>13</sup>. É o início do fim?

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inequivocamente, o CsF é um grande programa, pois suas metas visam fazer do Brasil um país com maiores oportunidades para todos. A construção de uma nação forte requer a formação de uma sociedade esclarecida, capaz de lançar e vencer desafios; capaz de inovar, renovar ideias, ter iniciativa e empreender, bem como compreender o processo de globalização como uma das formas do cidadão se situar no mundo. A experiência internacional em universidades

<sup>12</sup> Pioneira no desenvolvimento de soluções sofisticadas em pesquisa de marketing para o mercado de Educação.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/public/noticias/detalhe/2812/desmistificando-os-rankings-academicos>>.

reconhecidamente de excelência, propiciada por esse programa aos estudantes brasileiros, em diferentes países, insere-se no percurso de formação de uma sociedade nos termos já apontados.

Encontrar estudantes brasileiros nas melhores universidades do mundo, conforme avaliação dos *rankings* mais consolidados internacionalmente representa a certeza de que estávamos formando um significativo contingente de pessoas que, seguramente, já estava ajudando e ajudaria ainda mais a melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão em nossas universidades, construindo modelos de cooperação com o setor produtivo e desenvolvendo trabalhos que resultem em inovação e fortalecimento da economia e do país como um todo.

A Coreia do Sul investiu fortemente na formação internacional de seus quadros e, hoje, tem muitas instituições de ensino superior classificadas entre as melhores do mundo, além de contar com uma economia sólida e com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de causar inveja a muitos países que há pouco tempo eram mais desenvolvidos que ela. É na esteira dessa mesma esperança que se reconhece a inestimável importância do esforço de internacionalização da formação dos quadros de pessoal que o Brasil vinha fazendo, pelos diversos programas destinados a essa finalidade.

Não há dúvida de que o CsF é um grande programa voltado para o desenvolvimento da pesquisa no nosso país. Por isso, neste momento, avaliar uma iniciativa dessa magnitude como malsucedida e encerrá-la, pode ser precipitado e nos custar muito caro num futuro bem próximo.

É certo que podemos apontar alguns casos de insucesso de estudantes que não conseguiram se adaptar às diferenças culturais. É igualmente certo que há estudantes descontentes porque não foram classificados para as universidades pretendidas, em função de não conseguirem atingir os índices exigidos. Essas questões, no entanto, não desqualificam o programa. O índice de sucesso é infinitamente superior ao de insucesso e a demanda por oportunidades em uma iniciativa de tão grande alcance como o CsF será sempre muito maior que a possibilidade de atendimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ciência sem Fronteiras**. Disponível em:

<<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>. Acesso: 26 jul 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso: 26 jul 2016.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. **O fim do programa “Ciência Sem Fronteiras” e a perspectiva dos estudantes**. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/553104-O->

FIM-DO-PROGRAMA-“CIENCIA-SEM-FRONTEIRAS”-E-A-PERSPECTIVA-DOS-ESTUDANTES-BLOCO-3.html>. Acesso: 12 jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 7.642, de 13 de dezembro de 2011.** Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm)>. Acesso: 26 jul 2016.

\_\_\_\_\_. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.** PISA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso: 12 jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Programa de Financiamento Estudantil.** FIES. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/>>. Acesso: 17 jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Programa Universidade para Todos.** PROUNI. Disponível em: <[http://siteprouni.mec.gov.br/o\\_prouni.php](http://siteprouni.mec.gov.br/o_prouni.php)>. Acesso: 17 jul 2019.